



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE ERECHIM
Sec. Mun. de Obras Públicas e Habitação
Praça da Bandeira, 354 - Centro
Fone: (54) 3520-7000 Ramal 7101

000004

LOCALIZAÇÃO DE RUA PARA DENOMINAÇÃO

A artéria localiza-se em parte dos Lotes Rurais n.º 54 e 56 da Linha 01 "A", Secção Paiol Grande, Loteamento Dona Tecla, Rua "E", entre as quadras 01 e 02, iniciando na Rua "C" até parte do mesmo lote rural n.º 56, direção leste-oeste, localizada no Bairro Novo Atlântico.

Erechim, 11 de agosto de 2021.

Mario Rogerio Rossi
Secretário de Obras e Habitação



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME:

ADOLFO BERLANDA

CPF

104.778.290-15

MATRÍCULA:

098061 01 55 2019 4 00073 081 0027104 22

SEXO

Masculino

COR

Branca

ESTADO CIVIL E IDADE

Separado, com 83 anos de idade

NATURALIDADE

Erechim-RS

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

RG 7014464593-SSP/RS
(14/09/1978)

ELEITOR

Sim

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA

Filho de Emilio Berlanda e Rosa Agnoletto e era residente na(o) Theobaldo Rossi, nº 111, Bairro Copas Verdes, Erechim-RS, Brasil.

DATA E HORA DE FALECIMENTO

Doze de fevereiro de dois mil e dezenove, às quatorze horas

DIA

12

MÊS

02

ANO

2019

LOCAL DE FALECIMENTO

Domicílio, rua Theobaldo Rossi, nº 111, Bairro Copas Verdes, Erechim, Rio Grande do Sul

CAUSA DA MORTE

Morte subita; Causas naturais

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO (MUNICÍPIO E CEMITÉRIO, SE CONHECIDO)

Cemitério Jardim da Saudade, Erechim-RS

DECLARANTE

Cleide Fátima Berte

NOME E NÚMERO DE DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO

Paulo Cezar Lago, CRM nº 14223

OBSERVAÇÕES / AVERBAÇÕES

Era separado de Deonir Catarina Berlanda, registrado neste ofício, no livro B-19, folha 33, sob nº 4520. Era operador cinematográfico aposentado. Deixou bens. Deixou testamento. Nasceu em quatorze de fevereiro de um mil e novecentos e trinta e cinco. Deixou os filhos(as) João Luiz, 64 anos; Noemi Terezinha, 61 anos; Cleide Fátima, 57 anos e Soeli Antônia, 51 anos. Óbito registrado em dezenove de fevereiro de dois mil e dezenove (19/02/2019).

ANOTAÇÕES DE CADASTRO

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	DATA EXPEDIÇÃO	ÓRGÃO EXPEDIDOR	DATA DE VALIDADE	
RG	7014464593	14/09/1978	SSP/RS		
TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	ZONA	SEÇÃO	MUNICÍPIO	UF
Título de Eleitor	257363404/50	20	135		

* As anotações de cadastro acima não dispensam a parte interessada da apresentação do documento original, quando exigido pelo órgão solicitante ou quando necessário para identificação de seu portador.

Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais, Interdições e Tutelas

Titular do Ofício: Antônio Luís Carbonari

Comarca: Erechim

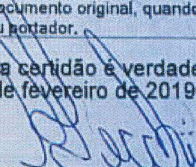
Erechim - RS

Av. Presidente Vargas, 418 - Bairro Centro

Fone: (54)3522-5988

E-Mail: rcpnerechim@hotmail.com

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
Erechim, 19 de fevereiro de 2019.


Artur Paulo Secchi
Escrevente Autorizado

Continua no verso

A vida através da tela

Adolfo Berlanda, 66 anos, vê a vida através da tela do cinema. Não é ator, nem jamais participou de uma filmagem. Silencioso, ele é o homem que torna possível a magia da imagem projetada da película para a tela branca, para centenas de olhares pregados à frente, sorvendo ação, aventura, romance, ficção ou terror. Técnico de projeção do Cine Master, em Erechim, ele está na profissão há 35 anos.

Berlanda era um agricultor humilde quando foi convidado a trabalhar como assistente no velho Cine Ideal, na Avenida Maurício Cardoso, em Erechim. O ofício assustou o homem, que nunca tinha ido ao cinema. Mas assim que viu a imagem projetada na tela, foi amor à primeira vista. Da faxina da sala de projeção à velha máquina Bauer, acionada por carbono cinematográfico foi um pequeno passo. E logo, Berlanda se tornou praticamente indispensável no ofício.

Do alto da sala de projeção, Berlanda assistiu mais que os filmes que projetava. Ele assistiu a histórias reais, que se desenrolaram bem ali, nas salas antigas com lotação para mais de 1,2 mil pessoas confortavelmente sentadas. Viu casais começarem e romperem namoros, pessoas que viram filmes nas antigas matinês

Há 35 anos, o ex-agricultor **ADOLFO BERLANDA** começou a trabalhar em Erechim como técnico de projeção no velho Cine Ideal

e décadas depois levavam os filhos à sessão de cinema. Viu ovos, chicletes e balões de água voarem das galerias sobre cabeças desavisadas e até uma bomba caseira colocada num dos exaustores, que explodiu encerrando mais cedo uma sessão.

— Foi um pânico geral, todos tentavam fugir achando que o cinema ia pegar fogo — conta Berlanda.

Do Cine Ideal, fechado na década de 70, Berlanda foi para o Cine Luz, onde projetou muitos anos depois, o filme *O Quatrilho*, na sessão de despedida do cinema, que depois de muitas crises, finalmente fechava as portas. Tristeza maior não podia haver para o técnico em projeção, do que ver o cinema vazio numa sessão. Mas quando achou que tudo estava perdido, a inauguração de uma sala de cinema moderna, no Master Sonda Shopping, em Erechim, há alguns anos, trouxe Berlanda de volta à ativa.

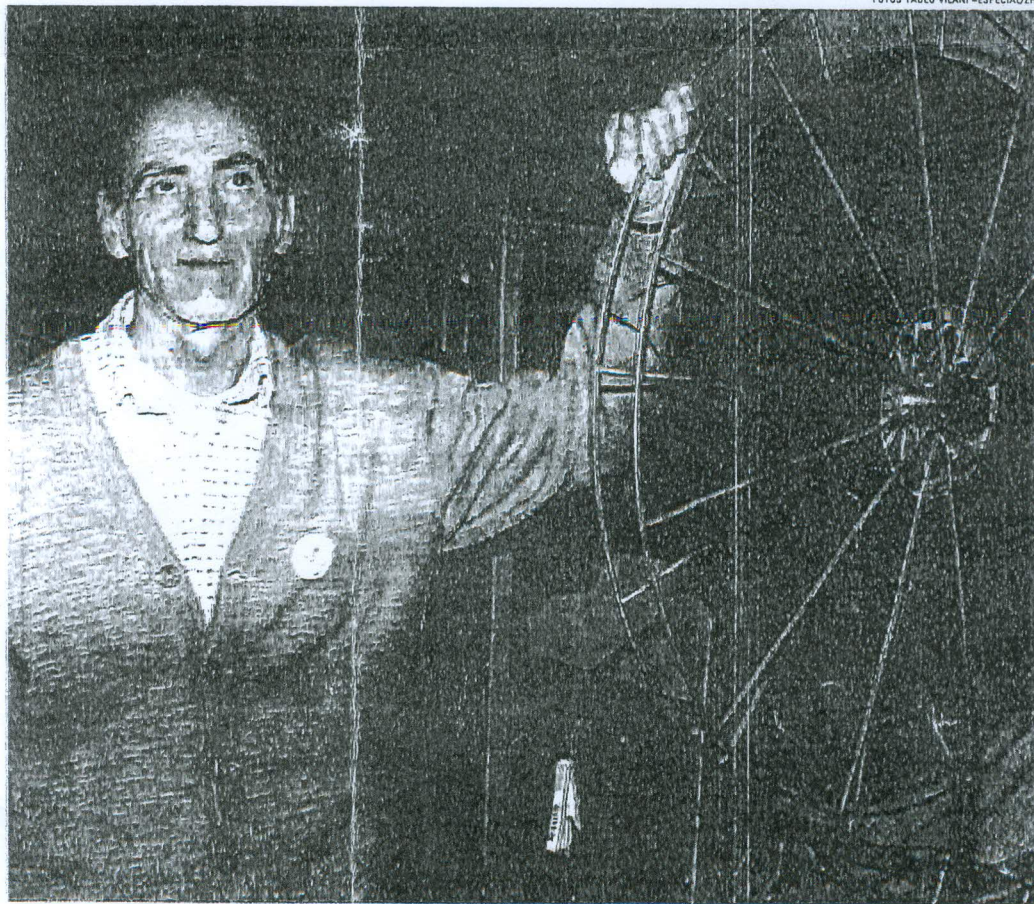
Casado, com quatro filhos, ele exibiu mais de 3,5 mil filmes diferentes

nestes anos de profissão. O número de sessões de cinema que projetou, ele perdeu a conta, mas não esquece do filme recordista. *O Titanic*, que ficou em cartaz durante três meses e 20 dias, teve 307 sessões, todas projetadas por Berlanda. E não adiantava oferecer folga nestes dias: emocionado, Berlanda fez questão de assistir a todas as sessões do filme que tocou o seu coração.

Mas quando fecha os olhos e mergulha na tela de sua vida, não é o *Titanic* que Berlanda vê, mas o clássico *E o Vento Levou*, com a personagem Scarlet O'Hara na tela cheia de chuveiros, inesquecível como os faroestes estrelados por Burt Lancaster, eleito pelo operador de projeção como o melhor ator do século. Com tantos anos de cinema ele aprendeu a conhecer o perfil da população que aprecia a sétima arte: filmes de Van Damme não conquistam bom público em Erechim, ao contrário dos filmes estrelados por Juliá Roberts, sua preferida.

Há muito que o carbono foi substituído pelas potentes lâmpadas, e as pequenas salas modernas substituíram as antigas, com várias sessões ao dia. Mas para Berlanda, a magia é exatamente a mesma, quando liga o projetor e as primeiras imagens são projetadas na tela do cinema, eternizando histórias e personagens.

FOTOS TADEU VILANI - ESPECIAL/ZH



▲ Berlanda desempenha suas funções hoje no Cine Master e aponta o clássico *E o Vento Levou* como o seu filme inesquecível em mais de 3,5 mil projetados